

4

Manuais de comportamentos: *El Discreto* e *A Arte da Prudência*

A sociedade na qual Gracián viveu e redigiu seus trabalhos era diferente da nossa. A revolução burguesa de 1789 ainda não havia triunfado e determinado o modelo das sociedades ocidentais, ainda vivia-se no modelo da monarquia absolutista nos grandes países europeus. Gracián redigiu *El Discreto* no ano de 1646 e *A Arte da Prudência* no ano seguinte, ambos voltados para a sociedade de corte. Todavia, seus textos foram lidos nas diferentes cortes européias, tornando-se comum para aqueles que as compunham. São os princípios cristãos nelas inseridos que permitem que a obra do espanhol se torne universal, pois é dirigida para qualquer homem com fé em Cristo, independente de sua nacionalidade.

Ambos os textos pretendem contribuir para a formação moral e espiritual do Discreto, por isso a religiosidade está presente nos trabalhos, pois segundo Gracián, o verdadeiro Discreto supõe uma moralidade cristã muito acentuada. Todavia, os livros se apresentam com formas retóricas distintas: *El Discreto* apresenta um texto corrido, divididos por capítulos, onde o uso de alegorias se mostra recorrente, bem como a criação de diálogos e de cartas. Por sua vez, *A Arte de Prudência* não foi redigida em prosa, mas em máximas, com aforismos que se completam de modo a passar a informação inteira ao leitor; além disso, a repetição parece servir para reafirmar os pontos mais importantes. Em ambas, entretanto, o conceptismo está presente, a associação entre palavras e idéias de forma criativa e engenhosa, acontece com regularidade nos textos.

Para exemplificar seus pensamentos é comum a Gracián recorrer à mitologia grega e romana e mesmo a personagens históricos de muita sabedoria e conhecimento. Contudo, este retorno ao passado não acontece gratuitamente, ao contrário, ele é calculado, como o próprio autor demonstra. A escolha dos Antigos deve-se ao fato de estarem distantes no tempo, ou seja, mais afastados do que os homens do Renascimento, é que o elogio aos seus costumes se torna mais fácil.

La lounge se mesure sur la distance des temps et des lieux; elle est comme un hommage forcé que l'on recule autant qu'il se peut, et qu l'on aime toujours rendre de loin que de prés.¹

De acordo com a citação, o elogio é mais fácil para aqueles homens que se encontram mais afastados no tempo. Porque aos homens do barroco é preferível o louvor aos homens Antigos do que aos do Renascimento. De acordo com a argumentação de Maravall², o louvor e o retorno aos textos antigos permitiriam a descoberta de temas inéditos, enquanto que o retorno aos renascentistas seria apenas uma revisão temática. À este aspecto, da descoberta, é associado uma busca pela novidade, que era empreendida pelos homens do Barroco, nela os antigos eram considerados como sendo a fonte do desconhecido e por isso seus textos deveriam ser retomados. Além dos fins acadêmicos, o estudo de textos clássicos possuía uma função pragmática: promover uma distinção entre os homens modernos e os antigos para contribuir no desenvolvimento de uma consciência histórica, que levasse os homens modernos a uma marcha progressiva³. Aqui é apresentado o argumento da emulação que será retomado adiante.

Para a melhor apreciação desta questão é importante retomar o contexto intelectual do século XVII⁴ e realizar uma aproximação entre Gracián e seus contemporâneos espanhóis Pedro Calderón de la Barca (1600-1681) e Diego Velázquez (1599-1660), cada um dos três notabilizados em campos artísticos diferentes: literatura, teatro e pintura respectivamente.

The playwright [Pedro Calderón de la Barca] achieved this through the use of moralizing allegories that a common mythologizing aspiration as did the works of Gracián and Velázquez.⁵

¹ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 31 “o louvor se mede pela distância dos tempos e dos lugares; ele é como uma homenagem forçada que recua-se tanto quanto se pode, e que prefere-se fazer de longe do que de perto.”

² MARAVALL, *Antiguos y Modernos*

³ MARAVALL, *Idem*, p. 321. “O escritor de peças teatrais [Pedro Calderón de la Barca] atingiu isto através do uso de alegorias moralizantes e que uma aspiração mitológica comum, como nos trabalhos de Gracián e Velázquez.”

⁴ ACKER, *The Baroque Vortex*, capítulo 1.

⁵ ACKER, *Idem*, p.11

No caso do texto da *A Arte da Prudência*, há constantes referências às mitologias greco- romanas e aos grandes personagens como César (aforismo XXIII). Apolo aparece citado cinco aforismos depois:

Em nada vulgar: Não no gosto. Oh, grande sábio quem ficava descontente de que suas coisas agradassem a muitos! Fartura de aplausos comum não satisfazem o discreto. Alguns são tão camaleões da popularidade que põem a fruição não nas suavíssimas aragens de **Apolo**, mas no hálito vulgar. Mesmo no entendimento, que não satisfaçam os milagres do vulgo, pois não passam de espanta-ignorantes, admirando a nescidade comum o que desengana a advertência singular.⁶

No aforismo XLIII, há uma referência à Sócrates:

Sentir com a minoria e falar com a maioria. Querer ir contra a corrente é tão impossível para o desengano quanto é fácil para o perigo. Somente **Sócrates** poderia empreende-lo. Tem-se por agravo o discernir, porque é condenar o juízo alheio: multiplicam-se os desgostos, seja pelo individuo censurado, seja pelo que o aplaudia: a verdade é de poucos, o engano é tão comum quanto o vulgar. Tampouco pelo que fala em público se há de perceber o sábio, pois ali não fala por voz própria, mas pela nescidade comum, por mais que a esteja desmentindo seu íntimo; o cordo tanto foge de ser contradito ou de contradizer: o que tem de presteza na censura tem de lentidão na publicidade dela. O sentir é livre; não se pode nem se deve violentar; recolhe-se ao se sagrado silêncio, e, se alguma vez se atrever, será à sombra de poucos, e prudentes.⁷

Aos argumentos pagãos, Gracián, introduz alguns aspectos da moralidade cristã, de maneira que esta característica se tornou uma das mais pontual de toda sua obra.⁸ Hansen tematiza⁹ sobre o movimento de retorno aos mitos antigos e o classifica como uma

⁶ GRACIAN, *A Arte da Prudência*, XVIII. Apolo é o deus grego da luz, das artes e da adivinhação. Grifos meus.

⁷ Grifos meus

⁸ Aput, ACKER, *Idem*, p. 18. “in the Sixteenth century, critics as well as the Church insisted upon the need to these manuals for the use of mythology in literature and art. The authors of dogmatic treatise about painting insisted upon the importance of these manuals in what they referred to as ‘the form’, urging those artists to consult them in order to learn how the gods should be depicted. The Church’s censors, envisioning the inherent danger of paganism, specially after the Council of Trent and during the Counterreformation, considered the allegorical interpretation of mythology as a reconciliation of the pagan spirit and Christian morality”. “no século XVI críticos e a Igreja insistiram na necessidade destes manuais para o uso destes manuais para o uso da mitologia na literatura e na arte. Os autores de tratados dogmáticos sobre pintura insistiram na importância destes manuais no que eles se referiam como ‘a forma’, encorajando esses artistas a consulta-los para aprender como os deuses deveriam ser retratados. Os censores da Igreja, pressentindo o perigo iminente do paganismo, especialmente depois do Concílio de Trento e durante a Contra-Reforma, consideraram a interpretação alegórica do mito como a reconciliação do espírito pagão e moralidade cristã.”

⁹ HANSEN, *O Discreto In Libertinos e Libertinários*.

“libertinagem erudita” que segundo ele pode ser explicada como uma “liberdade de reflexão moral impregnada de erudição antiga.”¹⁰

Este retorno aos clássicos promove uma modificação entre as formas de pensar renascentistas e barrocas. Na primeira a imitação era a chave de compressão e de leitura dos textos clássicos, no entanto, o olhar barroco procura inspiração no passado antigo, mas pretende superá-lo. Na citação a seguir, Gracián evidencia esta tensão surgida entre os homens antigos e modernos: superação.

Eleger idéia Heróica, **mais para emulação que para imitação**. Há exemplares de grandeza, textos animados pela reputação. Que cada um se proponha os melhores em seu ofício, **não tanto para seguir quanto para superar**. Alexander chorou, não por Aquiles sepultado, mas por si mesmo, ainda mal nascido para a glória. Não há coisa que desperte tantas ambições no espírito quanto o clarim da fama alheia. Do mesmo modo como a inveja sufoca, a grandiosidade alenta.¹¹

É significativamente prudente aprender com a exemplaridade antiga, pois com as experiências anteriores pode-se compreender determinadas situações e as alternativas para resolvê-las. Contudo, o Discreto não deve se limitar apenas a conhecê-las e imitá-las, muito ao contrário, é necessário que ele as entenda para, só assim, poder superá-las, ou seja, Gracián apresenta ao seu leitor a necessidade de respeitar e inspirar-se nos textos da cultura clássica, mas ao mesmo tempo apresenta a noção de emulação dos mesmos, pois deveriam ser explorados como fonte de inspiração para serem superados. Cabe, portanto, ao autor barroco produzir um trabalho equivalente aos textos clássicos, mas este deve ser adaptado as circunstâncias do século XVII. A cópia, pura e simples, das obras antigas não elevaria o autor moderno a um alto nível, para isso era necessário que o homem barroco produzisse um texto grandioso, assim como faziam os antigos.

No *El Discreto*, Gracián também destaca a importância de estar ciente das atitudes que os homens antigos tomaram e, na versão francesa aparece:

Mais la partie du savoir qui distingue davantage l'honnête homme, c'est la connaissance parfaite des grands, des premier acteurs sur la scène de ce monde. Il sait quel rôle ils jouent et comment ils s'en acquittent, par quels motifs et par quels endroits ils sont blâmés ou

¹⁰ HANSEN, *Op. Cit.*, p 78

¹¹ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, LXXV. Grifos meus.

applaudis. Il connaît dans chaque royaume les hommes illustres par leur naissance, par leur rang, par leur science, par leur habilité, par leur mérite, et surtout par leur vertu.¹²

Diante destas metáforas concebidas por Gracián e do retorno à sabedoria Antiga pode-se notar a capacidade que o homem barroco possuía de apreciar o passado para transcendê-lo. A partir daí, podemos entender como Gracián compreendia os homens de seu tempo, já que em sua maneira de ver, a humanidade no século XVII atingiu um nível superior, principalmente quando comparado aos homens do passado; seu entendimento da história dos homens pré- cristãos é ao mesmo tempo positivo e negativo. É positivo pois os grandes homens do tempo de Gracián podem neles se inspirar, mas é negativo pois é algo a ser transcendido pelos homens barrocos.

Portanto, os trabalhos de Gracián estão assinalados por uma atitude comum aos seus contemporâneos, o que nos confirma a grande importância e contemporaneidade dos mesmos no século XVII: a utilização de referências à Idade Antiga era algo recorrente nas diferentes formas de representação artística e, como afirma Acker, servia para simbolizar uma idéia, um pensamento a ser seguido para que, deste modo, fosse possível atingir o duplo objetivo desejado pelo autor: o melhor comportamento nas cortes ao mesmo tempo em que se assegurava a salvação da alma.

Retomamos Maravall que estuda¹³ o tema do movimento e do progresso e apresenta o conceito de progresso como algo que não pode ser analisado isoladamente, pois não se trata de uma melhora brusca e sem continuidade, ao contrário depende de avanços graduais que surgem ao longo do tempo. De acordo com seu texto existe no conjunto de obras de Gracián

una idea de perfectibilidad de las cosas humanas que se diría típicamente barroca (...). Algo de ellos hemos visto en el *Oráculo Manual* [*Arte da Prudência*], pero tal vez en *El Discreto* donde encuentra su más precisa expresión.(...) Una concepción de la perfectibilidad de las cosas inspira el pensamiento de los barrocos y se encuentra también en la base de las doctrinas naturalistas de los fisiócratas¹⁴

¹² GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p.32. “Mas a parte do saber que distingue mais o homem *Discreto*, é o conhecimento perfeito dos grandes, dos primeiros atores na cena do mundo. Ele sabe qual papel este homens representam e como eles se liberam deles, por quais motivos e por quais lugares eles são condenados ou aplaudidos. Ele conhece em cada reino os homens ilustres, por seu nascimento, por sua posição, por sua ciência, por sua habilidade, por seu mérito e sobretudo por sua virtude.”

¹³ MARAVALL, *Antiguos y Modernos*

¹⁴ MARAVALL, *Idem*, p.609

A partir do que foi descrito, podemos notar que no trabalho da *A Arte da Prudência* este tema da perfectibilidade está presente nos aforismos I e VI:

Tudo já está em seu cume, e o ser grande homem no mais alto. Mais se requer hoje para um sábio do que antigamente para sete, e mais é mister para tratar com um só homem nestes tempos que com todo o povo no passado.

O homem em seu cume. **Não se nasce feito**: vai-se a cada dia aperfeiçoando na pessoa, no cargo, até chegar ao ponto do ser consumado, de dotes completos, de eminências: far-se-á conhecer pelo elevado **gosto**, pelo purificado **engenho**, pelo maduro juízo, pela clarificada vontade. Alguns nunca chegam a ser cabais: falta-lhes sempre algo, outros tardam a fazer-se. O varão consumado, sábio em ditos, cordo em feitos, é admitido e mesmo desejado no singular comércio dos discretos.¹⁵

Os destaques na citação apresentam uma das tensões comuns aos homens barrocos: a oposição entre a arte/ artifício e a natureza. O artifício ocupa um lugar de evidência na sociedade de corte, a natureza simples não basta e por isso não nascemos feitos, deste modo, a arte passa a ser essencial ao homem de corte. O gosto e o engenho são artifício que determinam o ideal cortês, ou seja, o Discreto faz uso dos artifícios, pois é só deste modo que ele pode atingir a perfeição. Portanto, a natureza é aperfeiçoada cotidianamente pelo artifício, de maneira que é a arte que distingue esta sociedade em dois grupos, diferenciando nobres e plebeus: os primeiros fazem uso do artifício e os segundos não. No *El Discreto* a noção de perfeição – artifício - adquirida ao longo do tempo aparece de uma maneira mais evidente, no capítulo XVII, *Hombre en su punto* (no título original) e *L'Homme au point de sa perfection* (na tradução francesa), no qual Gracián nos mostra que a sucessão do tempo é fundamental para se alcançar a perfeição.

Nous ne nassons pas des hommes faits: nous croissons insensiblrmnt de jour em jour, soit pour le corps, soit pour l'esprit; jusqu'à ce que nous parvenions à l'age viril, à avoir une raison développée, un jugement sain, un esprit forme, un discernement juste, etc.¹⁶

¹⁵ Grifos meus.

¹⁶ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 103. “Nós não nascemos homens feitos: nós crescemos insensivelmente a cada dia, seja no corpo, seja no espírito, até que nós chegamos a idade viril, a ter uma razão desenvolvida, um julgamento são, um espírito formado, um discernimento justo.”

A citação a seguir reúne, além do tema da passagem do tempo como essencial para se atingir a perfectabilidade, um aspecto que deve ser destacados: a comparação da vida com as frutas, pois além do recurso do retorno aos Antigos para exemplificar suas idéias, Gracián também faz uso constante de comparações entre os homens e as frutas, com as estações do ano e com o reino animal, principalmente no texto do *El Discreto*. As abelhas, o pavão e as moscas serviram a este propósito:

Lorsque le vin sort de la grappe, il a une doucer fade; et lorsqu' il n' est pas entièrement fait, il a une acreté rude; mais, quand il a suffisamment bouilli, il perd son goût douceâtre, il quitte son âpreté et prend enfin une force saoureuse qui l' égale au nectar, si le fonds en était excellent. Peinture de l' état de l' enfance, de l' état de la jeunesse, et de celui de l' homme fait.¹⁷

Em outro momento as frutas também servem de inspiração para o autor ilustrar os seus argumentos: “Les premiers fruits de la saison sont rarement d' un aussi bon goût que les autres (...).”¹⁸ e ainda:

Semblable à l' ingénieuse abeille qui démêle les fleurs properes à composer son miel, un homme qui a du goût remarque les faits, ou les traits spirituels et choisis que les maître de l' art sèment à propôs dans la conversation...¹⁹

No texto de *A Arte da Prudência*, a metáfora com os animais se apresenta no aforismo CCLXXVI:

Saber renovar o gênio com a natureza e a arte: dizem que de sete anos muda-se de feição: que seja para melhorar e realçar o gosto. Nos primeiro sete anos entre a razão; que entre depois, a cada lustro, uma nova perfeição. Observe esta variedade natural para ajudá-la e esperar também dos outros a melhoria. Por isso foi que muitos mudaram de porte, ou em estado ou em emprego, e ‘as vezes ninguém o adverte até que se veja o excesso da mudança. Aos vinte anos é-se pavão; aos trinta leão; aos quarenta camelo; aos cinquenta serpente; aos sessenta cão; aos setenta, macaco; aos oitenta, nada.

¹⁷ GRACIÁN, *L' Homme Universel*, p. 106. “Quando o vinho sai diretamente da uva, ele possui um sabor esmaecido; e quando ele ainda não está completamente pronto, ele tem uma acidez rude; mas, quando ele ferveu suficientemente, ele perde seu sabor acre-doce, ele perde a sua acidez e adquire enfim uma força saborosa que o iguala ao néctar, se a matéria-prima é boa. Retrato do estado da infância, da juventude e do homem feito.”

¹⁸ GRACIÁN *Idem*, p 92

¹⁹ GRACIÁN, *Ibidem*, p. 35 “Como a engenhosa abelha que identifica as flores próprias para compor seu mel, um homem que tem gosto nota os fatos ou os traços espirituais e escolhidos que o mestre da arte semeia a este respeito na conversa.”

Este aforismo nos permite destacar dois pontos: a metáfora, ou comparação/associação entre as etapas da vida e os animais, que vínhamos trabalhando, e o gênio que foi desenvolvido no capítulo anterior e que mais adiante será retomado.

Neste ponto o argumento da tensão entre a natureza e o artifício é retomado, pois há uma aproximação entre elementos da natureza com o artifício, característica do Discreto. O artifício está sendo compreendido aqui como sendo resultado da interferência humana sobre a natureza, ou seja, as criações humanas. É diante da tensão entre as criações divinas e humanas vive o homem barroco, pois o artifício deve permitir ao Discreto realizar a produção artística da natureza, mas não de forma exagerada, uma vez que a afetação e a rusticidade devem ser evitadas. A rusticidade diferencia os nobres dos não-nobres, enquanto a afetação cria uma caricatura do homem cortês e por isso ambas devem ser evitadas.

Esta tensão apresentada – entre a natureza e o artifício - aparece em alguns momentos com mais clareza:

Natureza e arte, matéria e obra. não há beleza sem ajuda, nem perfeição que não dê em bárbara sem o realce do artifício; socorre o que é ruim e aperfeiçoa o que é bom. A natureza comumente nos deixa ao melhor: recorremos à arte. O melhor natural é inculto sem ela, e falta metade às perfeições se lhes falta a cultura. Todo homem sabe a tosco sem artifício, e é mister polir-se em toda ordem de perfeições.²⁰

Homem Universal. Composto de toda a perfeição, vale por muitos. Torna felicíssimo o viver, comunicando esta fruição aos próximos. Variedade com perfeição é entretenimento na vida. Grande arte é sabe fruir tudo o que é bom, e assim como a natureza fez do homem um compêndio de todas as excelências naturais, que a arte faça dele um universo, pelo exercício e a cultura do gosto e do entendimento.²¹

Sobre a afetação Gracián trata:

Homem sem afetação. Quanto mais qualidades, menos afetação, que costuma ser vulgar desdouro de todas elas. A afetação é tão enfadonha para os demais quanto penosa para quem a sustenta, porque vive mártir do cuidado e atormenta-se com a precisão. Com ela perdem méritos até as eminências, que se consideram nascidas mais da artificiosa violência que da livre natureza, e tudo o que é natural sempre foi mais grato do que o artificial. Os

²⁰ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, aforismo XII

²¹ GRACIÁN, *Idem*, aforismo XCII

afetados são tidos por estranhos ao que afetam. Quanto melhor se faz uma coisa mais se há de desmentir a indústria, para que vejam que a perfeição vem do natural. Tampouco para fugir à afetação se há de nela dar, afetando não afetar. Nunca o Discreto deve mostrar-se conhecedor de seus méritos, pois o próprio descuido desperta nos outros a atenção. É duas vezes eminente que encerra todas as perfeições em si e nenhuma em sua própria estima; e por esse caminho chega ao termo da aplausibilidade.²²

Outro tema que pode ser retomado, pois está associado a idéia de artifício, é o relacionado aos conceitos do gênio e o engenho (relacionado à invenção/imaginação). Para Gracián a inteligência (gênio) de um Discreto está diretamente relacionada à sua capacidade inventiva e de criação (engenho). O engenho, no entanto, deveria ser utilizado de forma prudente e por isso Gracián escreve um trabalho intitulado *A Arte da Prudência*. Ambos os conceitos aparecem nos textos selecionados como sendo necessariamente complementares e, portanto, não devemos analisá-los separadamente, pois assim perderiam a razão de existir.

Nos aforismos II e XXIV de *A Arte da Prudência*, Gracián trata:

Gênio e engenho. Os dois eixos da admiração dos dotes de um homem; um sem o outro, felicidade pelo meio. Não basta ser douto, deseja-se o genial. Infelicidade de néscio é errar na escolha do estado, do ofício, da região, dos amigos²³.

Temperar a imaginação. Uma vez corrigindo-a, outras vezes ajudando-a, que é tudo isso pela felicidade, e ainda ajusta a cordura. Dá em tirania: nem se contenta com a especulação, mas obra, e ainda costuma assenhorear-se da vida, fazendo-a alegre ou triste, segundo a nesciedade em que dá, porque cria descontentes ou satisfeitos de si mesmo. Para uns representa continuamente penas, feita verdugo interno dos néscios; a outros propõe felicidade e venturas com alegre presunção. De tudo isso é capaz, se não é freada pela prudentíssima sindérese²⁴ (discernimento).

Pela citação anterior é possível perceber que a noção de discernimento está diretamente relacionada ao *engenho* que o Discreto deve possuir. Ao refletir/discernir sobre a melhor maneira de se comportar numa determinada situação cabe ao engenho humano criar uma forma adequada para passar às pessoas ao redor a sua aparente total

²² GRACIÁN, *Op. Cit.*, aforismo CXXIII

²³ Estado neste aforismo está entendido como sinônimo de situação social.

²⁴ Aput em GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, nota 10, pg 170. “sindérese: rel.: ‘Censura secreta feita consciência por algum crime cometido, que atormenta sem cessar’ (Dictionnaire de Trévoux, ed. De 1771), Faculdade natural do juízo moram, consciência moral do homem. Em espanhol, esse termo se tornou sinônimo de discernimento.”

adaptação à ocasião. Neste sentido, a escolha realizada pelo Discreto é de extrema importância uma vez que é baseada nela que seu engenho irá se desenvolver. Portanto, a escolha realizada pelo Discreto é fundamental, do seu sucesso depende sua adaptação no ambiente, que na sociedade de corte é fundamental. Gracián apresenta ao seu leitor esta importância da *ciência da escolha*:

La science du choix est essentielle dans toutes les conditions de la vie, toutes en ont besoin selon leur degré (...). C'est d'elle que dépend en chaque chose le bon, le meilleur, le parfait, l'excellent; (...)²⁵

la science de bon choix suppose nécessairement un fonds de bon goût avec lequel on soit né. (...) La science du choix suppose encore la connaissance parfaite des circonstances, qui font qu'une chose convient actuellement, ou ne convient pas. Un homme de bon choix considère attentivement tout ce qui enviore son objet: l'excellence ne le contente pas toute seule, il veut la voir accompagnée de la convenance (...)²⁶

O engenho aparece, ainda, no aforismo VII, como sendo o rei dos atributos, e como toda majestade não suporta ser ultrapassado ou lesado de maneira alguma.

Escusar vitórias sobre o padrão. Toda vitória é odiosa; sobre o dono, insana ou fatal. A superioridade sempre foi detestada, muito mais pela própria superioridade. O atento só o dissimular vantagens vulgares, como desmentir a beleza com o desalinho. É fácil achar quem queira ceder na ventura ou no gênio, mas no engenho ninguém, muito menos um soberano: esse é o rei dos atributos, e, assim, qualquer crime contra ele é de lesa-majestade. São soberanos e querem sê-los no que é mais. Os príncipes gostam de ser ajudados, mas não excedidos, e que o aviso tenha mais visto de lembrança do que foi esquecido que de luz do que não foi entendido. Bem nos ensinam essa sutileza os astros, que, ainda que filhos e brilhantes, nunca se atrevem a luzir como o sol.

A citação a seguir nos permite entender, pelas palavras do autor, a interação entre o gênio e o engenho.

Ter a arte de conversar, em que se mostra o que é. Em nenhum exercício humano se requer mais atenção, por ser o de mais usança no viver. Nisso está o perder ou ganhar, pois se é

²⁵ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 59 “A ciência da escolha é essencial em todas as condições da vida, todas precisam dela em diferentes graus (...). é dela que depende em cada coisa, o bom, o melhor, o perfeito, o excelente.”

²⁶ GRACIÁN, *idem*, p. 61/62 “a ciência da boa escolha supõe necessariamente uma essência de bom gosto com o qual se nasce. (...) A ciência da escolha supõe o conhecimento perfeito das circunstâncias, que fazem com que uma coisa seja ou não conveniente num determinado momento. Um homem de boa escolha considera atentamente tudo aquilo que está em torno do seu objetivo. A excelência sozinha não o contenta, ele quer vê-la acompanhada da conveniência.”

necessária a advertência para escrever uma carta, por ser conservação pensada e escrita, quanto mais na conversação comum, onde logo se faz o exame da discrição! É na língua que os experimentados tomam o pulso o pulso da alma, e por isso disse o sábio: ‘Fala, se queres que te conheça.’ Para alguns, a arte da conversação é falar sem arte, e o falar há de ser folgado como o vestir; entende-se isso entre amigos, mas, quando há respeito, a conversação deve ser mais substancial e indicar a muita substância da pessoa. Para ser aceita, há de ser ajustada ao gênio e ao engenho dos que dela participam; ninguém se há de mostrar censor de palavras, por será tido por gramático; muito menos fiscal das razões, porque todos se furtarão a seu trato e lhe vedarão a comunicação. A discrição no falar importam mais do que a eloquência.²⁷

O aforismo de número LVIII liga este argumento, da importância do engenho, ao seguinte. De modo que serve para ilustrar a relação entre os conceitos trabalhados pelo autor. A partir dele pode-se notar a relação existente entre o discernimento, o engenho e a etiqueta, qualidades que se mostram fundamentais para a vida na corte, uma vez que são elas que permitem a qualificação social, política e econômica de um determinado indivíduo e por isso são próprias do verdadeiro Discreto.

Saber temperar-se. Não se mostre igualmente douto com todos, nem empregue mais força do que as necessárias. Não haja desperdícios, nem de saber, nem de valer. O bom falcoeiro não joga para a presa mais ceva do que a necessária para dar-lhe caça. Não viva a ostentar-se, que em outro dia não causará admiração. É sempre mister ter novidades com que brilhar, pois quem a cada dia descobre mais, mantém sempre a expectativa, e nunca chegam a descobrir-lhe os términos do grande cabedal.

São esses conceitos, acima referidos, que caracterizam a vida na sociedade de corte, são a partir deles que se distingue as classes sociais na monarquia absoluta. A etiqueta, o engenho e o discernimento assinalam as diferenças entre nobres e plebeus, aqueles que dominam o artifício e aqueles que não.

Como trabalhado no capítulo anterior, a etiqueta possui uma importância significativa na sociedade espanhola do século XVII. Segundo Gracián é “infiniment plus glorieux d’observer une grande règle de conduire que de l’avoir débitée dans une célèbre academie.”²⁸ A regra de comportamento humano, ou seja, a etiqueta, abrangia diferentes aspectos, como o político e o social. No primeiro caso ela servia como um espaço de manobra de governo para o soberano, pois o valor atribuído à presença do rei e às

²⁷ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, aforismo CXLVIII, p. 98

²⁸ GRACIAN, *L’Homme Universel*, p. 145. “infinitamente mais glorioso observar uma grande regra de conduta do que tê-la debitada em uma célebre academia”

cerimônias criava uma certa disputa entre os nobres e uma possibilidade do soberano trabalhar estas disputas a seu favor. Contudo, já é sabido que nesta sociedade o espaço político e o social estão sempre juntos, não havendo a distinção que hoje entendemos. Deste modo, a etiqueta é explicada (e não definida como é ressaltado pelo próprio autor) na obra do *El Discreto*.

La manière en un mot est, comme le spécifique universel qui remédie à tout, le supplément universel qui remplace tout, le moyen universel que réussit à tout.²⁹

A etiqueta permite que Discreto possua o controle sobre suas paixões de modo a expressá-las na medida certa de cada ocasião, ou seja, que ele seja capaz de se auto-controlar. Na *A Arte da Prudência* a etiqueta e suas funções também são lembradas ao leitor.

Saber conter-se. É mister fazer grande caso dos acasos. São os ímpetos de paixão resvaladouros da cordura e aí está o risco de perder-se. Avança-se mais em um instante de furor ou de prazer que em muitas horas de indiferença. Corre-se às vezes um breve instante para corre-se depois toda a vida. A astuta intenção alheia traça essas tentações da prudência para descobrir o fundo ou a alma; vale-se de semelhantes arrancadores de segredos, que costumam sorver até a última gota os maiores caudais. Que a contra-ardileza seja conter-se, e ainda mais nos apressuramentos. É mister muita reflexão para que uma paixão não desboque, e cordo é quem lhe fica a cavalo. Vai com tento quem concebe o perigo. Parece tão leve a palavra a quem a lança quão pesada parece a quem a recebe e pondera.³⁰

Moderar-se no sentir. Cada um julga segundo sua conveniência e sobeja de razões em sua opinião. Na maioria, o ditame cede ao afeto. Acontece encontrarem-se dois em oposição, e cada um presume ter de seu lado a razão; mas ela, fiel, nunca soube ter duas caras. Proceda o sábio com reflexão em tão delicado assunto, e assim sua própria dúvida reformará a qualificação do proceder alheio. Ponha-se por vezes do outro lado; examine os motivos do adversário; com isso não o condenará nem se justificará com tanto deslumbre.³¹

Neste caso, era fundamental aqueles que fossem participar deste jogo, o autocontrole “(...) il n’est point permis de négliger la manière en quoi que ce soi.”³² Ciente desta útil faculdade Gracián escreve aos seus leitores:

²⁹ GRACIÁN, *L’Homme universel*, p. 149. “A maneira em uma palavra é, como o específico universal que remedia a tudo, o suplemento universal que substituiu tudo, o meio universal que é bem sucedido em tudo.”

³⁰ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, aforismo CCVII.

³¹ GRACIÁN, *Idem*, aforismo CCXCVI

³² GRACIÁN, *Ibidem*. P. 145. “não é permitido de negligenciar a maneira onde quer que seja.”

Nunca obrar apaixonado: tudo errará. Não obre por si, pois a paixão sempre desterra a razão. Faça-se substituir por um terceiro, que será prudente se desapaixonado. Sempre vê mais quem olha do que quem joga, porque não se apaixona. Em se sabendo alterado, que a cordura toque a retirada, para que o sangue não ferva e tudo torne sangrento, dando matéria num instante a muitos dias de opróbio seu e murmuração alheia.³³

Homem que não se apaixona, qualidade do mais elevado espírito: sua própria superioridade o redime da sujeição a impressões passageiras e vulgares. Não há maior domínio que o de si mesmo, de seus afetos, o que chaga a ser triunfo do arbítrio; e quando a paixão ocupar a alma, que não se atreva ao ofício, e tanto menos quanto mais for: civil modo de poupar desgostos e de cortar caminho para a reputação.³⁴

se conduire par humeur, c'est une doublé servitude, l'une de coeur et l'autre de l'esprit.³⁵

A paixão referida nos aforismos não está relacionada, necessariamente, ao sentimento do amor, é apenas uma forma de manifestar qualquer sentimento mais forte. Portanto, na realidade da sociedade de corte, é importante controlar-se para aparentar uma serenidade mesmo nos momentos de maior exaltação. O Discreto não pode permitir que o humor o guie, pois sua brusca variação seria fatal ao homem de corte. Se por uma razão estratégica o soberano conceder maior prestígio a um dos membros de sua corte, não significa que esta posição é eterna, pois a corte é muito volúvel, baseada na vontade do rei, que pode mudar a qualquer momento. Por causa disso é que segue o conselho:

Nunca se descompor: Grande matéria de cordura é nunca se desarvorar. Mostra ser homem de coração soberano, porque a magnanimidade dificilmente se comove. Paixões são humores do espírito, e qualquer excesso nelas causa indisposição de cordura; e, se o mal sobe à boca, periga a reputação. Seja, pois, tão senhor de si e tão grande, que nem na prosperidade nem na adversidade possa alguém censurá-lo por perturbado, mas sim admirá-lo por superior.³⁶

Enfin, la politesse, comme inséparable de l'ordre, suppose plus de fonds d'esprit qu'on ne pense peut-être; il en faut beaucoup, selon moi, pour donner à chaque chose et en tout genre une élégance bien placée.³⁷

³³ GRACIÁN, *Op. Cit.*, aforismo CCLXXXVII

³⁴ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, aforismo VIII

³⁵ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 87. "Comportar-se pelo humor, é uma dupla servidão, uma do coração e outra do espírito."

³⁶ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, aforismo LII

³⁷ GRACIÁN, *Idem*, p. 119/120. "Enfim a polidez, como inseparável da ordem supõe mais essência de espírito do que se acredita; é preciso muito desta essência, segundo eu, para dar a cada coisa e em todos os sentidos uma elegância bem colocada."

Em estreita relação a maneira pela qual Gracián trabalha as idéias de engenho e etiqueta, completa-se este quadro com a reflexão de alguns trechos onde o autor trata do tema do discernimento e do bem adaptar-se às situações. No aforismo LXXVII, entre outros, o autor espanhol deixa claro aos leitores a importância de se portar bem em todas às circunstâncias:

Saber acomodar-se a todos. Discreto Proteu: com o douto, douto; com o santo, santo. Grande a arte de todos ganhar, porque a semelhança granjeia benevolência. Observar os gênios e afinar-se ao de cada um; ao sério e ao jovial, seguir-lhes a corrente, fazendo política transformação, forçosa aos que dependem. Esta requer grande sutileza de viver um grande cabedal; menos dificultosa para o varão universal, de engenho em conhecimentos e de gênios em gostos.

Saber avaliar: não há ninguém que não possa ser mestre de outro em algo; nem não há quem exceda quem excede. Saber valer-se de cada um é útil saber; o sábio a todos estima porque reconhece o bom em cada um e sabe quanto custa fazer bem as coisas. O néscio a todos despreza por ignorância do bom e por eleição do pior.³⁸

Homem de plausível saber: É munição de discretos a erudição galante e de bom gosto; um prático saber de tudo o que é corrente; mais para o douto, menos para o vulgar; ter abundância de agudos ditos de espíritos, de feitos galantes, e saber empregá-los na ocasião oportuna. Pois às vezes foi melhor o efeito do aviso num chiste que no mais grave magistério. Saber conversar valeu mais a alguns do que todas as sete artes, ainda que tão liberais.³⁹

Viver segundo a ocasião. Governar, discorrer, tudo há de ser a propósito. Queira-se quando se pode, que a sação e o tempo não esperam ninguém. Não se dê a generalidades do viver, se não for em favor da virtude, nem imponha leis precisas ao querer, pois amanhã será preciso beber a água que hoje desprezada. Há os paradoxalmente impertinentes, para quem todas as circunstâncias do acerto devem ajustar-se à sua mania, e não ao contrário. mas o sábio sabe que o norte da prudência consiste em portar-se segundo a ocasião.⁴⁰

No *El Discreto* o discernimento é explicado de outra maneira, mesmo porque o estilo do texto é outro. Contudo, é importante chamar a atenção para a presença do tema em ambos os trabalhos, pois para Gracián o discernimento era a base sobre a qual todo o

³⁸ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, CXCV

³⁹ GRACIÁN, *Idem*, aforismo XXII

⁴⁰ GRACIÁN, *Ibidem*, aforismo CCLXXXVIII, p. 162

comportamento do homem de corte irá se montar. Uma boa capacidade de reflexão é, portanto, fundamental para este homem.

Avoir de la réflexion, c'est quelque chose d'essentiel au mérite supérieur que je loue ici: mais ce n'est pas tout que cela; puisqu'un esprit médiocre ne laisse pas quelquefois de réfléchir beaucoup. Ce que je demande donc, c'est une pénétration de jugement qui redige les choses à leur dernière analyse; et une justesse de critique qui les fixe au point précis de l'estime ou du mépris qui leur sont dus.⁴¹

As citações acima nos permitem perceber a importância do discernimento. Gracián continua explicando, no *El Discreto*, que um homem hábil não se deixa levar pelas aparências, que diante delas ele é capaz de julgar independentemente o homem que se encontra por trás.

A aplicação do discernimento, do engenho e da etiqueta pelo Discreto são maneiras de ser adaptar a uma determinada circunstância, e de representar algo que não é necessariamente real. Retorna-se, portanto, ao argumento da aparência e da realidade: ser e parecer nesta sociedade é a mesma coisa. Em *A Arte da Prudência*, o autor destaca, aforismo XIV:

A realidade e o modo. Não basta a substância, requer-se também a circunstância. Um mau modo tudo estraga, até a justiça e a razão. O bom tudo supre; doura o *não*, adoça a verdade e enfeita até a velhice. É grande o papel do *como* não coisas, e o bom jeito é o taful das coisas. O *bel* portar-se é a gala do viver, desemeço singular de todo bom termo.

Já está exemplificado aqui o argumento que venho desenvolvendo ao longo do trabalho: Gracián escreve seus textos com um objetivo que se desdobra em duas faces, a preocupação de formar um verdadeiro Discreto, ajudando-o a viver na sociedade de corte e ao atingir este primeiro aspecto do seu objetivo, fatalmente irá atingir o segundo que é o de salvar a alma do Discreto, quando este morrer.

Este segundo aspecto, ligado ao religioso, é que será desenvolvido agora. Gracián estabelece uma ligação entre os ensinamentos que devem ser passados e os aspectos

⁴¹ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p 122 “Refletir é uma coisa essencial para o mérito superior que eu louvo aqui: mas não é somente isto; já que um espírito medíocre não deixa, algumas vezes, de refletir muito. O que eu peço então, é um aprofundamento de julgamento que reduza as coisas a sua última análise; e uma justeza de crítica que as fixe no ponto preciso da estima ou do desprezo que lhes são devidos.”

cristãos. Desse modo Gracián cita Santo Ignácio de Loyola, em *A Arte da Prudência*, na máxima CCLI:

Cumpro procurar os meios humanos como se não houvessem divinos, e os divinos como se não houvesse humanos: regra do grande mestre, a que não se há de acrescentar comentário

O levantamento de temas verdadeiramente cristãos e a menção de Deus aparecem em alguns momentos dos trabalhos, como por exemplo no aforismo CXXXVII:

Que o sábio baste a si mesmo. Ele era em todas as suas coisas, e, levando a si, levava tudo. Se um amigo universal basta para fazer Roma e todo o resto do universo, que cada um seja esse amigo de si mesmo, e poderá viver sozinho. Quem lhe poderá fazer falta, se não há maior conceito nem maior gosto do que o seu? Dependerá de si apenas, que é felicidade suprema semelhar a entidade suprema. Quem puder passar assim sozinho nada terá de bruto, mas muito de sábio e tudo de Deus.

Gracián acredita que o verdadeiro Discreto deve possuir uma grandeza da alma, ou seja generosidade, mas segundo ele “(...) le christianisme est fondement de la grandeur d’âme (...)”⁴². Deste modo, os ensinamentos de Cristo estão presentes constantemente no comportamento do homem de corte, que passa a ser entendido como sendo um homem universal. Em *A Arte da Prudência* existe uma relação entre os ensinamentos cristãos e os que Gracián quer passar ao seu leitor.

Entrar com a dos outros para sair com a sua. É estratagemma do conseguir; mesmo em assuntos do Céu os mestres cristãos encomendam esta santa astúcia. (...) ⁴³

Além disso, Gracián apresenta o termo “grande homem” como sinônimo de homem virtuoso “ce sont des qualités inséparables, dont l’une ne passera point avec honneur à la postérité sans l’autre”⁴⁴. A partir da citação se evidencia a relação entre o bom comportamento na sociedade e a salvação eterna: um depende do outro.

Deste modo, é possível notar que, inevitavelmente, um traz consigo o outro, pois o verdadeiro Discreto é um homem ético, de bem e que segue os ensinamentos e a moral

⁴² GRACIÁN, *Op. Cit*, p. 26 “o cristianismo é fundamentalmente a grandeza da alma”

⁴³ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, máxima CXLIV

⁴⁴ GRACIÁN, *Idem*, p. 100 “são qualidades inseparáveis, da qual não se passará com honra a posteridade sem a outra.”

cristã, a consequência deste comportamento durante a vida é a salvação da sua alma. No *El Discreto*, Gracián nos aponta esta proximidade entre o comportamento terreno e a salvação cristã, pois afirma:

(...) la philosophie morale, qui est la véritable nourriture de l'âme et qui la perfectionne dans toutes les vertus de l'honnête homme. (...) Toutes ces études sont terminées par la lecture continuelle des saintes lettres: c'est la lecture la plus utile, la plus consolante, la plus agréable même, par la sublimité et par la variété des choses dont les livres sacrés sont rempli⁴⁵

Gracián, está constantemente preocupado, em ambos os trabalhos, em chamar a atenção do Discreto sobre os aspectos negativos e perigosos de se ser considerado um néscio, ou até mesmo de prosseguir na nesciedade. A única forma de se evitar este mal, é preservando-se o bom gosto. Hansen, produz uma classificação para cada categoria no seu texto *A Sátira e o Engenho*, onde segundo ele:

(...) há dois tipos de destinatários codificados pela preceptiva retórica e dramatizada na formulação dos poemas satíricos, o *discreto* e o *néscio*. Apresentando as virtudes do cortesão e do perfeito cavaleiro cristão, o *discreto* distingue-se pelo engenho e pela prudência, que fazem dele um tipo agudo e racional, capacitado sempre para distinguir o melhor em todas as ocasiões. Quanto ao *néscio*, caracteriza-se pela falta de juízo, rústico e confuso. (...) a oposição é antes de tudo intelectual, tendo por núcleo o conceito de *juízo*, aristotelicamente definido.⁴⁶

Portanto, a diferenciação entre o Discreto e o *Néscio* acontece em termos intelectuais e podem ser (como muitas vezes o são) independentes da situação social de cada um. Não é necessariamente verdade que uma pessoa de nível social alto seja um Discreto, e o mesmo se passa com o contrário. A categoria intelectual é independente das esferas social e financeira.

Gracián, contudo, aconselha ao Discreto, a manipular esta distinção entre ele e o *néscio* através do uso do artifício, uma vez que ele contribui para a caracterização desta sociedade de corte e da distinção social que nela existe. No texto de *A Arte da Prudência*, isto aparece no aforismo CCXL.

⁴⁵ GRACIÁN, *Op. Cit.*, p. 163 “A filosofia moral, que é o verdadeiro alimento da alma e que a aperfeiçoa em todas as virtudes do *Discreto* (...) Todos os estudos são terminados pela leitura contínua das cartas sagradas: é a leitura mais útil, a mais consoladora, até mesmo mais agradável, pela sublimidade e pela variedade das coisas cujos os livros sagrados são cheios.”

⁴⁶ HANSEN. *A Sátira e o Engenho*. p.93.

saber usar da nesciedade. O maior sábio por vezes joga essa peça, e há ocasiões em que o melhor saber consiste em mostrar não saber. Não se deve ignorar, mas sim afetar que ignora. Como os néscios pouco importa ser sábio, e com os loucos cordo. A cada um convém falar em sua linguagem: não e'néscio quem afeta nesciedade, mas quem dela padece. A sincera o é, não a fingida, pois até aí chago o artifício. Para ser benquistado, o único meio é vestir a pele do mais simples dos brutos.

O artifício a ser usado pelo *Discreto* deve ser, como na concepção de Castiglione, encoberto. As outras pessoas não devem perceber aplicação dele, pois se o fizeram, seu uso não estará correto. No *El Discreto*, este argumento aparece: “L’affectation ne peut jamais plaire.”⁴⁷

É possível compreender, então, o Discreto como um homem que deve sempre escolher o meio termo, deve agir com temperança e nunca com tendências extremistas. Deve conhecer “le juste tempérament, le point précis entre les deux extrémités.”⁴⁸ Portanto, o aforismo CCC de *A Arte da Prudência*, de certo modo, pode ser considerado um resumo das características positivas que devem compor o caráter do verdadeiro Discreto.

em uma palavra, santo, que é dizer tudo de uma vez. A virtude é o elo de todas as perfeições, centro das felicidades. Torna o sujeito prudente, atento, sagaz, cordo, sábio, valoroso, recatado, íntegro, feliz, aplausível, verdadeiro e universal herói. Três S fazem a felicidade: santo, sadio e sábio. A virtude é o sol do mundo menor e tem por hemisfério a boa consciência. É tão formosa que ganha as graças de Deus e das pessoas. Não há coisa que se deva amar como a virtude, nem abominar como o vício. A virtude é coisa deveras: tudo o demais, de mentira. A capacidade e a grandeza se medem pela virtude, não pela fortuna. Só ela basta a si mesma. Vivo o homem, tornando-o amorável; morto, memorável.⁴⁹

De acordo com o exposto, conclui-se que a utilização do artifício não deve ser feita de forma indiscriminada, mas com o objetivo de contribuir para o discernimento e para engenho do Discreto, para que, assim, ele possa se adaptar a cada circunstância.

Na versão francesa de *El Discreto* pode-se encontrar o capítulo XIII, *La réalité et la Montre*; trata-se de um apólogo, que tem como objetivo passar ao leitor uma lição moral,

⁴⁷ GRACIÁN, *L’Homme Universel*, p. 57. “a afetação não pode jamais agradar.”

⁴⁸ GRACIÁN, *idem*, p.17 “o justo temperamento, o ponto preciso entre duas extremidades.”

⁴⁹ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, p. 167.

mas apresenta diferentes aspectos tratados ao longo do texto, e desta forma pode ser considerada significativa e conclusiva.

Este apólogo nos permite retomar aspectos do trabalho de Starobinski⁵⁰, na medida em que há um caráter moralizante como os das fábulas, onde as idéias são transmitidas indiretamente ao leitor. Starobinski nos apresenta como as fábulas e histórias de assuntos mundanos podem ser utilizadas para passarem importantes valores para o homem da sociedade de corte e contribuir na formação da moral cristã. Segundo o autor, esta circulação de fábulas e textos clássicos era permitida pela Igreja e pelo poder político, pois não era considerada uma ameaça aos valores transmitidos por essas instituições. No caso religioso era, até mesmo, incentivada, porém sua utilização deveria ser monitorada e controlada pela Igreja católica.

Uma descrição resumida deste capítulo é importante. Após uma breve descrição sobre os olhos da inveja, Gracián trata de uma revolta entre os pássaros, que estavam inconformados com a grande beleza do pavão. Fazendo uso do artifício para esconder o ciúme, os pássaros acusaram o pavão de orgulho pela sua plumagem e tentavam, então, que ele não mais abrisse suas plumas na tentativa de eclipsar a beleza do pavão, pois o que não parece é quase como se não existisse. Uma comitiva de pássaros foi formada para levar oficialmente a queixa ao pavão. Este por sua vez os recebeu exibindo o brilho de suas plumas.

Os pássaros apresentaram suas queixas ao pavão, que foi interditado. Neste momento, o pavão iniciou um discurso sobre a beleza que a natureza lhe concedeu, quando terminou exibiu novamente sua cauda, o que provocou a ira dos pássaros invejosos, que atacaram o pavão e por causa do medo que ele sentiu ficou com a voz rouca. O leão, que estava nos arredores, interviu para terminar com a disputa. Para tanto apelou à raposa para ser o árbitro e resolver a questão com justiça, uma vez que é um animal muito sábio. Após uma breve reflexão sobre a aparência e a realidade e sobre o artifício e o exagero do mesmo, a raposa discursa sobre as qualidades do artifício bem utilizado, pois ele contribuiria ao gosto e ao discernimento.

Finalmente, a raposa iniciou seu veredicto. Segundo ela, proibir o pavão de exibir sua plumagem seria uma grande violência, seria como condená-lo a não mais respirar e

⁵⁰ STAROBINSKI, *Le Remède dans le mal*.

ainda, ele deixaria de parecer um pavão. Para acomodar todas as distintas opiniões, a raposa sugeriu que em todos os momentos que o pavão fosse exibir sua plumagem ele deveria, ao mesmo tempo, olhar a deformidade dos seus pés, e isso o impediria de ter vaidade. Diante desta declaração todos os pássaros aplaudiram. O pavão se submeteu a decisão e um dos pássaros foi encontrar Esopo, para que este acrescentasse este apólogo aos seus.

A partir do resumo exposto algumas indicações podem ser identificadas. A primeira delas é referente ao caráter engenho do texto, já que Gracián expõe ao seu leitor importantes aspectos da sociedade de corte através de uma analogia com os animais. Assim, Gracián faz uso de agudezas engenhosas para produzir uma terceira idéia, ou seja, o engenho do autor que é associado ao seu gênio: quanto mais criativa e engenhosa uma frase ou a metáfora, maior é a inteligência daquele que a produziu.

Além do gênio do autor, a comparação do mundo animal com a sociedade de corte do século XVII indica, também, a tensão vivida pelos homens do Barroco entre a natureza e o artifício. Sobre este equilíbrio Gracián escreve:

Il est assez difficile de paraître sans donner le moindre soupçon qu'on cherche à se distinguer. Que de ménagements à observer pour se faire connaître et ne blesser pas en même temps des rivaux, ou des esprits faibles! Ainsi que le corps doit s'abstenir de tout excès pour se conserver en santé, de même l'esprit doit s'abstenir de toute affectation pour se conserver en honneur; cette sorte de tempérance d'esprit noue est nécessaire aussi bien que celle du corps. Le mérite qui se répand trop est comme une tendre fleur à qui un souffle malin ne manque point de s'attacher et d'en tenir l'éclat.⁵¹

Tous les oiseaux conclurent donc d'un commun accord à diminuer au paon sa beauté, si l'on ne pouvait pas la lui ôter tout à fait. Ils usèrent pour cela d'artifice, et cachèrent leur jalousie sous un crime d'orgueil dont ils convinrent qu'ils accuseraient le paon.⁵²

⁵¹ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 83 “É bastante difícil de parecer sem dar perceber a menor suspeita que nós tentamos nos diferenciar. Quantos artificios se deve observar para se fazer conhecer sem ferir os rivais ou os espíritos fracos! Assim o corpo deve se abster de todo excesso para conservar-se em saúde, da mesma forma o espírito deve abster-se de toda afetação para conservar-se honrado; este tipo de equilíbrio de espírito nos é tão necessária quanto a do corpo. O mérito que se revela demais é como uma tenra flor a qual um sopro maligno atinge e empalhece o esplendor.”

⁵² GRACIÁN, *Idem*, p. 78 “Todos os pássaros concluíram então, de comum acordo, diminuir a beleza do pavão, já que não podiam retirá-la por completo. Eles, para isto, utilizavam-se de um artifício escondendo o seu ciúme sob um crime de orgulho do qual eles acusariam o pavão.”

O equilibrio entre a natureza e o artifício é um aspecto importante para Gracián. A referência ao problema da afetação, ou desajuste nesta relação, aparece relacionado aos vulgares: L’ostentation est un défaut qui ne se recontre que dans le vulgaire⁵³ ou ainda:

les plus rares qualité perdent leur prix lorsqu’on veut trop les montrer. C’est comme se louer soi-même que d’ en user ainsi, et se louer soi-même, c’est mériter le mépris des autres.⁵⁴

Ao tema do artifício associa-se a relação entre ser e parecer. O arbitro do conflito do apólogo, ou seja a raposa, reflete sobre esta questão e conclui que em muitos casos o parecer é mais importante do que o ser.

C’est une question, dit l’arbitre, c’est une question agitée par les plus habiles politiques: savoir si la réalité nous importe plus que la montre. Il est certain que très souvent de grandes choses en elle-mêmes ne paraissent presque rien, et que de petites choses, au contraire, paraissent beaucoup. De ce principe, je tire cette conclusion: **que très souvent la montre importe plus que la réalité**. La montre est comme le supplément propre à remplir un vide, et comme l’ornement et le lustre du solide. Elle ajoute du prix à tout ce qui frappe les sens, et encore plus aux qualités de l’esprit, **pourvu qu’elle soit réglée aux circonstances et aux personnes**. Alors, il ne sied que bien de montrer un talent que l’on a reçu; sontemps est venu pour paraître.⁵⁵

Il y a des gens qui sont fort estimé avec un mérite médiocre et qui passeraient pour des prodiges s’ils en avaient un degré de plus. C’est qu’il savent parfaitement **joindre la montre à la réalité**; les autres, au contraire, à qui **cet art** manque, perdent toujours une bonne partie de leur mérite. Oui, sans doute, et il faut l’avouer, que la montre est absolument nécessaire et donne aux chose, en quelques sorte, un second être. Car je suppose un mérite réel sur quoi la montre soit fondée, sans cela elle n’est plus qu’une vaine apparence dont le vulgaire peut.⁵⁶

⁵³ GRACIÁN, *Op. Cit*, P. 80 “A ostentação é um defeito que se encontra somente no vulgar.”

⁵⁴ GRACIÁN, *Idem*, p. 78 “as mais raras qualidades perdem o seu valor quando se quer ostentá-las em excesso. É como elogiar-se a si mesmo e elogiar a si mesmo é merecer o desprezo dos outros.”

⁵⁵ Grifos meus. Gracián, *L’Homme Universel*, p. 82 e 83 “É uma questão, disse o arbitro, é uma questão agitada pelos mais sábios políticos: saber se a realidade importa mais do que a aparência . É certo que muito frequentemente, grandes coisas em si mesmo pareçam quase nada e que pequenas coisas, ao contrário, pareçam muito. Deste princípio eu tiro esta conclusão: **que muito frequentemente a aparência importa mais do que a realidade**. A aparência é como o suplemento próprio para preencher um vazio e como ornamento e brilho do sólido. Ela valoriza tudo aquilo que atinge os sentidos e ainda mais as qualidades do espírito, ainda que ela seja adaptada às circunstâncias e às pessoas. Então, convém somente mostrar um talento que se recebeu, quando se apresenta o momento do mostrá-lo.”

⁵⁶ GRACIÁN, *L’Homme Universel*, p. 83. “As pessoas que são muito estimadas com mérito mediocre e passariam por prodígios se eles tivessem um grau a mais. É que eles sabem perfeitamente **reunir a aparência à realidade**, os outros ao contrário, a quem **esta arte** falta, perdem sempre uma boa parte do seu mérito. Sim, provavelmente, e á preciso confessa-lo, que a aparência é absolutamente necessária e dá as coisas, de qualquer modo, um segundo ser. Pois eu suponho um mérito real sobre o qual a aparência esteja

A partir dos trechos e dos grifos selecionados, é possível notar que a aparência e o artifício estão relacionados um com o outro, pois saber parecer ser é mais importante do que a realidade, e esta adaptação entre aparência e realidade é um artifício produzido pelo homem cortês. Contudo, o artifício da aparência deve ser adaptado às circunstâncias e às pessoas presentes: neste ponto retomamos a importância do discernimento do Discreto.

Pour donner une idée avantageuse de nous, tantôt c'est assez de quelques paroles à propos, mais en apparence sans dessein, tantôt c'est assez de garder le silence d'une certaine façon et de dissimuler avec sagesse. Ces ménagements bien placés, loin de couvrir le mérite, en sont des marques sensibles à ceux dont il importe d'être connu; **je veux dire à ceux qui ont du discernement et du goût.** Certainement, il y a une grande finesse d'esprit à savoir ne montrer qu'à demi ses talents; moyennant cela, l'on a toujours du fonds pour paraître quand il faut; on croît toujours dans l'estime d'autrui, parce qu'on a mis en réserve de quoi la gagner de plus en plus; enfin, on nourrit toujours avec honneur l'attente de tout le monde accoutumé à ne nous voir jamais sans quelque ressource.⁵⁷

Portanto, o gosto e o discernimento são peculiaridades importantes do homem de corte, na concepção de Gracián. A adaptação às circunstâncias depende da capacidade de avaliação do Discreto, bem como do seu engenho e da utilização do artifício, pois ambos devem permitir a criação de um comportamento adequado. Além destes, etiqueta – ou autocontrole –, também é importante para a adequação perfeita do cortesão à sociedade.

Assim como as fábulas tratadas por Starobinski, o apólogo redigido por Gracián possui um determinado objetivo: transmitir ao leitor informações sobre o comportamento social na corte absolutista da Espanha do século XVII. De uma maneira prazerosa e ficcional, Gracián pode descrever diferentes aspectos da sua sociedade sem se tornar uma ameaça perigosa para a Igreja Católica.

Desta forma, o autor expõe as tensões vividas pelos homens do Barroco. Destaco uma tensão pouco evidente: a tensão entre o religioso e o profano, que não está descrita

fundada, sem isto ela não é mais do que uma vã aparência, cuja vulgaridade é somente engenhosa e da qual as pessoas esclarecidas deboçam.”

⁵⁷GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 84 “Para dar uma idéia vantajosa de nós tanto é preciso dizer algumas palavras a propósito, mas em aparência sem objetivo, tanto é necessário guardar o silêncio de uma certa maneira e de dissimular com sabedoria. Esses artifícios bem colocados longe de esconder o mérito, são marcas sensíveis para aqueles quem importa conhecer, quero dizer, **aqueles que tem discernimento e gosto.** Certamente há um grande refinamento de espírito para saber mostrar somente a metade dos seus talentos; dosando isto, tem-se sempre essência para mostrar quando é necessário; cresce sempre na estima do outro, porque reservou-se com o que ganha-la cada vez mais; enfim nutrir-se sempre com honra a espera de todo o mundo acostumado a não nos ver nunca sem alguma reserva.” Grifos meus.

explicitamente neste apólogo. Gracián é um homem religioso que trata da sociedade em que vive, ou seja de temas terrenos, para tanto o autor faz uso de uma forma retórica específica: a fábula. Neste ponto reside a tensão, pois um jesuíta aborda assuntos terrenos através de uma forma retórica profana e por isso não é considerado um perigo aos olhos da Igreja. Outra tensão vivenciada pelos homens do Barroco e que pode ser visualizada mais claramente é a relação conflituosa entre a natureza e a arte/ artifício. Seja na passagem da razão natural para uma mais artificial, como destaca Argan, ou na racionalização das relações sociais através da etiqueta, do engenho e do discernimento. A tensão entre natureza e arte também se reflete no equilíbrio do artifício e da rusticidade do Discreto, pois a natureza deste deve ser aperfeiçoada pela arte, mas esta não deve ser aplicada demasiadamente, já que provocaria a afetação; a temperança é a melhor escolha.

Esta tensão entre arte e natureza é desenvolvida por Beaussant⁵⁸, que propõe uma analogia entre a ópera a sociedade cortesã: em ambas os movimento deveriam ser pensados e racionalizados, de forma que ao movimento natural o homem barroco introduz o artifício e a sua racionalidade. A teatralização da corte, também, é uma expressão desta tensão entre arte e natureza, pois a relação social passa a se submeter à racionalização do homem. A representação da corte nos remete a outra tensão: entre o ser e o parecer.

Portanto, a partir deste apólogo, Gracián descreve ao seu leitor a sociedade e o homem barroco, ambos marcados por muitas tensões. Contudo, ao mesmo tempo, propõe uma solução para este problema, pois indica a temperança na utilização do artifício, do engenho e do discernimento.

⁵⁸ BEAUSSANT, *Versalles, Opéra*.